

Belazarte (Piratininga, 1934). Recorre a *Os sírios*, *PRIMEIRO DE MAIO* e *BRIGA DAS PASTORAS*, divulgados na imprensa em 1930, 1934 e 1939, *opera imatura*, isto é, narrativas vistas com restrições, naquele momento, por um escritor muito cioso de seus caminhos. Reescritos nas margens de recortes das revistas cariocas *Ilustração Brasileira*, em abril de 1930, *Rumo*, em junho de 1934, e *O Cruzeiro*, em dezembro de 1939, respectivamente, *PRIMEIRO DE MAIO* e *BRIGA DAS PASTORAS* ganham, a seguir, versões datilografadas, com as indefectíveis rasuras a caneta.¹⁶

O conto *Os sírios*, seja dito de passagem, participa também do manuscrito do romance *Café*. *PRIMEIRO DE MAIO*, alvo de dúvida do escritor quanto ao livro a que se ligaria, transita entre *Primeiro andar* e *Contos novos*. Vale lembrar que os manuscritos de *Contos novos* mostram, em 1943-1944, o ficcionista retrabalhando versões e constituindo, nesse mesmo dossiê, a divisão *CONTOS PIORES*, onde se alojam *PRIMEIRO DE MAIO* e *BRIGA DAS PASTORAS* (não *BRIGA DE PASTORAS*). Neste, uma nota final adverte:

(Conto muito mais fraco que os demais. Ainda pertence como espírito, a essa atitude de inteligência nacional que considero eminentemente cafajeste. Além disso é muito "literário" por demais, embora a sua melhor *réussite* seja talvez a descrição da noite, justo a passagem que parecerá mais literária, mais cuidada. Talvez não deva ser incluído no livro. Mas como já foi publicado duas vezes, que fique, por aí, esta versão retocada.) Não se publica.¹⁷

16. Dois sírios está na *Ilustração brasileira* do Rio de Janeiro, a. II, nº 116 de abril de 1930; *PRIMEIRO DE MAIO* está em *Rumo*, a. 2, nº 8. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, jun. 1934, pp. 11-12; e *BRIGA DAS PASTORAS* em *O Cruzeiro*, nº 8, a. 12. Rio de Janeiro, 23 dez. 1939.

17. Documento posterior a dezembro de 1940, data da última publicação do conto.



Como se percebe, a mobilidade e a hesitação, componentes essenciais da criação artística, transparecem nos documentos que desembocam em *Obra imatura*, cuja edição, efetivada em 1960, quinze anos após a morte do autor, incorpora *BRIGA DAS PASTORAS* na versão publicada em 1939 e *Os sírios*, este aceitando apenas uma das rasuras traçadas. *PRIMEIRO DE MAIO*, conto muito bem realizado, de fato, já comparecia nos *Contos novos*, nas *Obras Completas*, desde 1947, por força do plano e do manuscrito encaixado nesse dossiê.

No arquivo de Mário de Andrade, a gênese de *Obra imatura*, em termos de manuscritos, conta, ao lado da ficha/plano e na mesma época, a nota de trabalho que se inclina sobre o título do livro e justifica:

Obra Imatura / Talvez conservar o título acima e acrescentar uma "bibliografia" indicando que foram ajuntados certos contos escritos de afo-gadilho, ao léu da vida, e que a exigência de publicação não permitiu que amadurecessem em mim.

Pode-se presumir que esta nota escrita no verso do papel timbrado do Ministério da Educação e Saúde/ Instituto Nacional do Livro¹⁸ antecede a *NOTA PARA A 2ª EDIÇÃO* de *Primeiro andar* no conjunto da *Obra imatura*, datada de novembro de 1943, impressa no livro da Martins, em 1960, reiterando, exceto quanto à permanência de *CONTO DE NATAL*, o projeto na ficha/plano.

Obra imatura atual

Em 1960, a 1ª edição de *Obra imatura*, póstuma, nas *Obras Completas* da Livraria Martins Editora, não seguiu à risca o plano firmado por Mário de Andrade para o volume I. Em 1947, Anto-

18. Mário foi consultor técnico do INL, quando viveu no Rio de Janeiro.